

O Bailar das Águas anunciou... Do ventre de Yemanjá, a luz brilhou, e a preferida filha de Oxalá é a mais Bela, que a Castelo, reverência nesta tela virtual. A Deusa das águas doces, rios e cachoeiras, em tua homenagem, ofertaremos - Ebós de Omolokum, Frango, Joias e Flores – a te perfumar, e um abebé de axé pra se admirar, dourado como as cores do Sol que te encantam a te iluminar. Ora Yê Yê Ô, Mamãe Oxum - a Grande Yalodê, nossa homenageada, e em Osogbo – Oxogbô na Nigéria, reinou absoluta ao povo Yorubá. Meiga, curiosa, doce, sedutora, traz consigo a força da Mulher em seu Abebé dourado e em suas águas. Recebeu o nome de Oxum, devido à devoção que Yemanjá tinha nas águas que traziam a vida do Rio Osun, ao qual fazia oferendas de fertilidade para obter a vida em seu ventre. O Templo de Oxum, fica em Oxogbô, e se tornou Patrimônio Cultural da Unesco. As mulheres, ainda reverenciam a Mãe da fertilidade em rituais sagrados no Bosque de Oxogbô a buscar o Dom da Maternidade. Oxum, é considerada a Mãe das Mães, Senhora da fertilidade, responsável pela gestação e pelo parto. Senhora das águas doces, rios e cachoeiras, se tornou a grande Yabá, – Mãe Rainha, Senhora de todas as riquezas - a Dama do Cobre – Metal mais precioso na época, se enfeitava de joias e adereços, e com a descoberta do Ouro – Metal que tinha uma valia maior, o título foi transferido para a grande Dama do Ouro e de todas as riquezas. Dona de uma Beleza extraordinária, Oxum, era apaixonante. Senhora do amor e da bondade, Rainha da beleza e sedução. Seduziu Ogun, Exu e Oxóssi, e se deixou seduzir por Xangô. Ogun – Forjador de Metais e Senhor da Guerra, foi seduzido por Oxum, e juntos lutaram lado a lado em batalhas. O amor, e o fascínio de Ogun, o fazia se curvar de joelhos para Oxum, toda vez que a via dançar. Oxum, sempre observava seu Pai Oxalá, consultando Orunmilá. Curiosa queria aprender a magia, mas, Orunmilá, o Guardião dos segredos de Ifá, afirmava que uma mulher jamais poderia ter o Dom de Ifá. Persistente, pediu a Exu, que era o Senhor da Adivinhação, tinha o poder do jogo de búzios, mas, ele também não queria ensina-la. Não satisfeita, ela adentra a floresta atrás das perigosas feiticeiras africanas Iyamin Oxorongá, em busca de um feitiço que enganasse Exu, para que ela conseguisse desvendar os segredos do jogo de búzios e obter a magia do Dom da adivinhação. Elas resolvem ajuda-la, e a entregam um feitiço, a mesma engana Exu, e descobre o Dom do jogo de búzios através da adivinhação. Orunmilá, guardião do Ifá, vendo tamanha proeza dá o consentimento a Oxum, para que junto de Exu, e nunca sozinha, administrasse o Dom da adivinhação do jogo de búzios. Exu se vê seduzido pelos encantamentos de Oxum. O verdadeiro amor de Oxum, floresceu com Oxóssi, o caçador e Senhor de todas as Matas, e juntos tiveram um filho – LogunEdé – considerado o mais belo Orixá Masculino, carrega consigo o arco e flecha do Pai, e o Abebé de sua Mãe. Apaixonada, Oxum entrega toda sua fortuna a Oxóssi e faz dele o Rei da cidade de Ketu, recebendo o título de Alaketu. Ambiciosa, Oxum, queria mais riqueza. E quando chegou o tempo de caça, Oxóssi passava muito tempo longe de Oxum. Certo dia, Xangô - quando Oxóssi estava a caçar, a visitou, trazendo mimos de joias e flores a Oxum. O Rei do Fogo, Raios e dos Trovões, Senhor da Justiça, Rei de Oyó, se apaixonou perdidamente, seduzindo Oxum, que abandona Oxóssi e junto de seu filho LogunEdé, seguem ao lado de Xangô, se tornando a Rainha do Alafin de Oyó, sendo a segunda esposa de Xangô. Página 6 6 Organograma Oficial – G.R.E.S.V. CASTELO Xangô teve três esposas (Yansã, Oxum e Oba), e a convivência entre elas não eram das melhores no Alafin. Com o tempo, Oxum, percebeu que sua felicidade não estava na riqueza material, e sim no grande amor de Oxóssi que havia ficado para trás. Com medo do abandono de Oxum, Xangô a aprisiona em uma das torres de Oyó. Seu canto doce e triste ecoa e é ouvido por Exu que fica intrigado e resolve ajuda-la. Exu, pede a ajuda de Orunmilá, que lhe dá uma poção. Quando Oxum, toma a poção, transforma-se em uma linda pomba dourada, e consegue voar para bem longe do Alafin de Oyó, rumo ao Orun, onde retorna a morada de seu Pai. A Mitologia dos Orixás... Insatisfeito e furioso com a humanidade, Olorun (Pai Criador) decidiu

dividir o mundo (representado pela grande Cabaça da vida) em Orun (onde viveriam as divindades - Orixás) e o Ayê (onde viveriam a Humanidade). O primeiro Orixá enviado ao Ayê foi Ogun, mas a Terra, se encontrava seca, sem vida e sem graça, quase sem esperanças, sofriam a fúria do Pai Criador. Foi dada a Oxum, a grande Missão de salvar o Ayê. Vendo a Terra sem muitas esperanças, ela se transforma em uma ave encantada – Pavão – e voa rumo ao Orun, para pedir clemência ao Grande Pai Criador. Quando Oxum chegou ao Orun, suas penas estavam queimadas e ela parecia um abutre, vendo tamanho sacrifício, O Pai Criador se comove e derrama uma lágrima que a entrega nas mãos de Oxum, que volta ao Ayê. Ao chegar ao Ayê, todas as águas do Orun caem sobre a Terra, trazendo graça e a fertilidade que faltava ao Ayê, enchendo-o de vida novamente. Oxum, decidi ensinar a humanidade a se comunicar com as divindades (Orixás), foi ela que ensinou a eles a prepararem seus corpos e a fazerem oferendas para trazer espiritualmente os Orixás até o Ayê, Oxum, é considerada a principal referência do início do Candomblé na Terra. Com a escravidão, Ketu na África não resistiu e foi dizimada, junto com ela a memória de Oxóssi se perdeu no continente, e junto com os escravos trazidos ao Brasil vieram suas culturas. Aqui os orixás são reverenciados e suas culturas preservadas através da religião do Candomblé e da Umbanda (A Umbanda se formou no Brasil, e com ela o sincretismo, já que era proibido cultuar Deuses ou Divindades que não pertencesse ao Cristianismo) foi um meio de fuga do próprio povo africano para conseguirem deixar vivo à cultura de seu povo. Oxóssi ainda é reverenciado no Brasil e em Cuba, na África, não existem mais registros de sua cultualidade, devido a dizimação de Ketu, sua divindade foi esquecida. Oxum, é reverenciada na África, e em vários países da América do Sul e Central. No Brasil, o sincretismo e a fé, reverenciam Oxum, e a sincretizam em Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Conceição. A maior percursora do nome de Oxum, nasceu em 1894, em Salvador na Bahia, Maria Escolástica da Conceição Nazaré – Mãe Menininha do Gantois, seus pais eram originários de Agbeokuta sudoeste da Nigéria. Mãe Menininha fundou o Terreiro mais famoso do Brasil o de Gantois, e sofreu perseguições, mas lutou sempre pelo bem maior da religião e da fé, nunca desistiu de seus ensinamentos, e da cultura africana de seus antepassados, considerada Filha de Cabeça de Oxum. Com muitos adeptos que não faziam parte da cultura africana, o Terreiro que era aberto aos Negros, foi aberto ao povo Branco, e em busca de uma mesmo ideal, o mesmo DEUS, Mãe Menininha é considera a maior lalorixá (Mãe de Santo) que já existiu. Falecendo em 1986 aos 92 anos, de morte natural, deixou seu legado de fé, amor e esperança, e a cultura Negra de seus antepassados permanecem vivas a todos os Brasileiros.